

Folha de S. Paulo

19/5/1984

Guariba e depois

Notícias de Guariba dão conta de que um acordo entre usineiros e bóias-frias da região interrompeu a greve desses trabalhadores e ao que tudo indica pôs fim à tensão que ainda reinava naquela cidade do interior paulista depois das manifestações que ali culminaram em depredações, saques e morte na última terça-feira.

A violência que caracterizou essas manifestações ensejou reações de perplexidade e conduziu a diagnósticos precipitados quanto à natureza dos fatores que a provocaram, variando desde as referências genéricas à crise econômica até as acusações a agitadores não identificados. Culpou-se também a elevação da tarifa da Sabesp quando, no máximo, esse aumento pode ter funcionado como centelha lançada em uma situação potencialmente explosiva, mas incapaz de gerar essa mesma situação.

As versões que dão ênfase aos problemas trabalhistas adquirem agora maior credibilidade, principalmente em face do alívio trazido pelo acordo que envolveu questões como o sistema de corte da cana, a remuneração do trabalho realizado, o registro em carteira, o pagamento do 13º salário e de uma indenização no final da safra.

O fenômeno dos bóias-frias está intimamente associado às transformações que ocorreram nas relações de trabalho no setor agrícola, ao longo dos últimos 20 anos, transformações essas que adquiriram particular importância no Estado de São Paulo. Sistemas de parceria e de trabalho assalariado com residência na propriedade cederam lugar à situação que hoje caracteriza o bóia-fria, ou seja, um trabalhador assalariado volante, sem outro relacionamento com o empregador que não a prestação de serviço por determinado período de tempo.

Essa mudança ocorreu paralelamente à extensão de diversos aspectos da legislação trabalhista ao trabalhador do campo, ao mesmo tempo em que a penetração de culturas tipicamente capitalistas como a cana e os cítricos ampliavam a sua zona de influência, reduzindo a participação da agricultura de subsistência.

Essas transformações não foram acompanhadas por uma evolução institucional que facilitasse a resolução das pendências trabalhistas. Nos acontecimentos de Guariba ficou patente a ausência de sindicatos bem organizados que atuassem não apenas na negociação dos conflitos mas também exercendo uma liderança capaz de impedir a eclosão da violência.

Enquanto nas grandes cidades as relações trabalhistas continuam a enfrentar as dificuldades oferecidas por uma legislação anacrônica, no campo e nas pequenas cidades o atraso é ainda maior, pois as instituições existentes são ainda mais frágeis e distantes das necessidades geradas pelas transformações econômicas e sociais que vêm ocorrendo. Sem a correção dessas deficiências pode-se temer pelo que virá depois que Guariba inscreveu seu nome na história social brasileira.

(Página 2)